

# ***ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA***

**Larisse Fernandes da Costa**

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado

CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6191870434944255>

Email: [larissefernandese@gmail.com](mailto:larissefernandese@gmail.com)

**Cleciana Alves Cruz**

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza

Docente do Centro Universitário Vale do Salgado

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7391016294866985>

E-mail: [clecianacruz@univs.edu.br](mailto:clecianacruz@univs.edu.br)

**Roberta Peixoto Vieira**

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9577462879236186>

E-mail: [robertapeixoto@univs.edu.br](mailto:robertapeixoto@univs.edu.br)

**Layane Ribeiro Lima**

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência

Docente do Centro Universitário Vale do Salgado

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2030030587519430>

E-mail: [layanelima07@hotmail.com](mailto:layanelima07@hotmail.com)

**Rayanne de Sousa Barbosa**

Mestre em Educação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

Docente do Centro Universitário Vale do Salgado

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9578582904117514>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9121-321X>

E-mail: [rayannebarbosa@univs.edu.br](mailto:rayannebarbosa@univs.edu.br)

**Artigo de Revisão**

**Recebido em:** 17 de Novembro 2022

**Aceito em:** 19 de Janeiro de 2023

## **RESUMO**

O presente trabalho objetiva fazer uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). As buscas ocorreram no período de Fevereiro a Março de 2022, através dos descritores (DeCs/MeSH) "Criança hospitalizada" AND "Cuidados de enfermagem" AND "Humanização do atendimento". Realizados os cruzamentos, foram identificados 2.974 artigos. Após aplicação dos filtros, restaram 228 referências, e 25 artigos compuseram a

amostra final. As principais condutas da assistência humanizada de enfermagem à criança hospitalizada foram: a utilização do brinquedo terapêutico na unidade pediátrica, o uso do lúdico como recurso terapêutico, o brincar durante a hospitalização, a assistência de enfermagem junto a família, o papel da equipe frente às práticas lúdicas e a participação das mães no processo de hospitalização. Os estudos destacam, portanto, que é notória a participação da equipe de enfermagem nesse processo, mas é importante salientar a necessidade de uma enfermagem mais atuante, através de uma atenção voltada às crianças e à sua família, identificando os fatores que as afligem, podendo ser um aliado favorável nesse contexto.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada. Assistência de enfermagem. Humanização.

### ***HUMANIZED NURSING ASSISTANCE FOR HOSPITALIZED CHILDREN***

#### **ABSTRACT**

This is an integrative literature review. The research was carried out through the following databases: Virtual Health Library (BVS), Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), and Nursing Database (BDENF). The searches (For Children from February to March 202, through the descriptors/ MeSH): AND “Nursing care” AND “Humanization of care”. Crossings performed. 974 articles performed. After applying the filters 228 references, 25 articles with established a final sample. The main conducts of humanized nursing care for hospitalized children were: The use of therapeutic play in the pediatric unit, the use of play as a therapeutic resource, playing during hospitalization, nursing care with the family, the role of the team in the face of playful practices and mothers' participation in the hospitalization process. The studies highlight, therefore, that the participation of the nursing team in this process is notorious, but there is a need for a more active nursing, through attention focused on children and their families, identifying the factors that afflict them, which can be a favorable ally in this process. context.

**Keywords:** Hospitalized child. Nursing assistance. Humanization.

#### **INTRODUÇÃO**

A humanização é conceituada como uma proposta política, estética e ética, pois se relaciona à organização social e institucional, além de fazer parte do processo de geração de saúde, compreendendo o comportamento dos pacientes, gestores e profissionais de saúde. Para efetivar o processo de humanização é imprescindível que os profissionais participem dos processos de saúde e se tornem protagonistas de suas ações. Nesse sentido, quando falamos de criança hospitalizada, essa humanização deve ser

fortalecida, buscando minimizar o impacto da hospitalização a esse público (CARDOSO; FARIA, 2018).

Desse modo, a hospitalização é uma experiência estressante para a criança, pois ocorrem mudanças profundas em seu cotidiano. Essa situação pode desenvolver transtornos que, na infância, tornam-se mais evidentes e que podem permanecer após a alta hospitalar. A maioria das crianças tem pensamento egocêntrico e fantasioso e, em decorrência disso, algumas apresentam dificuldades na compreensão dos fatos e das situações vivenciadas, fazendo com que interpretem que a doença ou a hospitalização é uma punição de comportamento ou de algum erro (FIORETTI; MANZO; REGINO, 2016).

Durante a hospitalização infantil, a criança sai de um ambiente conhecido para um totalmente oposto em decorrência de algum problema clínico, deparando-se com pessoas totalmente estranhas e fora do seu convívio, além do sofrimento causado pelos sintomas do seu quadro clínico, fazendo com que ela passe por procedimentos dolorosos, o que conseqüentemente lhe causará aflição, angústia e medo (BARBOSA; TAVARES, 2017).

Sob essa perspectiva, encontra-se na abordagem lúdica estratégias terapêuticas para tornar a hospitalização menos traumatizante. Pesquisas indicam que quando a criança é acometida por uma enfermidade/patologia, as brincadeiras podem garantir o seu bem-estar, seu equilíbrio emocional, além de proporcionar um melhor enfrentamento da sua condição atual (FALKE; MILBRATH; FREITAG, 2018).

Assistir a criança de maneira humanizada faz parte da enfermagem, não se restringindo apenas à assistência curativa e robotizada. Assim, a ludo terapia como ferramenta terapêutica auxilia a equipe de enfermagem na prestação de um atendimento holístico e humanizado, favorecendo o diálogo entre a equipe e a família, permitindo que o tratamento da criança tenha maior sucesso (SILVA et al., 2018). Dessa forma, a presente pesquisa baseia-se na seguinte pergunta norteadora: como se dá a assistência humanizada de enfermagem à criança hospitalizada?

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem qualitativa, pesquisado através de uma revisão bibliográfica, com

base em materiais científicos publicados em bases de dados on-line. As pesquisas voltadas à área temática estabelecida relacionam-se com as estratégias utilizadas por enfermeiros na assistência humanizada à criança hospitalizada, que direciona acadêmicos, profissionais e demais interessados no assunto a construir uma visão mais abrangente (GIL, 2019).

A busca dos dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2022, de forma pareada, através da pesquisa no Portal de base de dados científicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e nas bases Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Banco de dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde MeSH /DeCS) Criança hospitalizada, cuidados de enfermagem, humanização do atendimento.

A estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO) foi empregada para auxiliar na seleção dos descritores MeSH que melhor se relacionam com a pergunta “Como se dá a assistência humanizada de enfermagem à criança hospitalizada?”.

**QUADRO 1** – Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora. Icó-CE, Brasil, 2022.

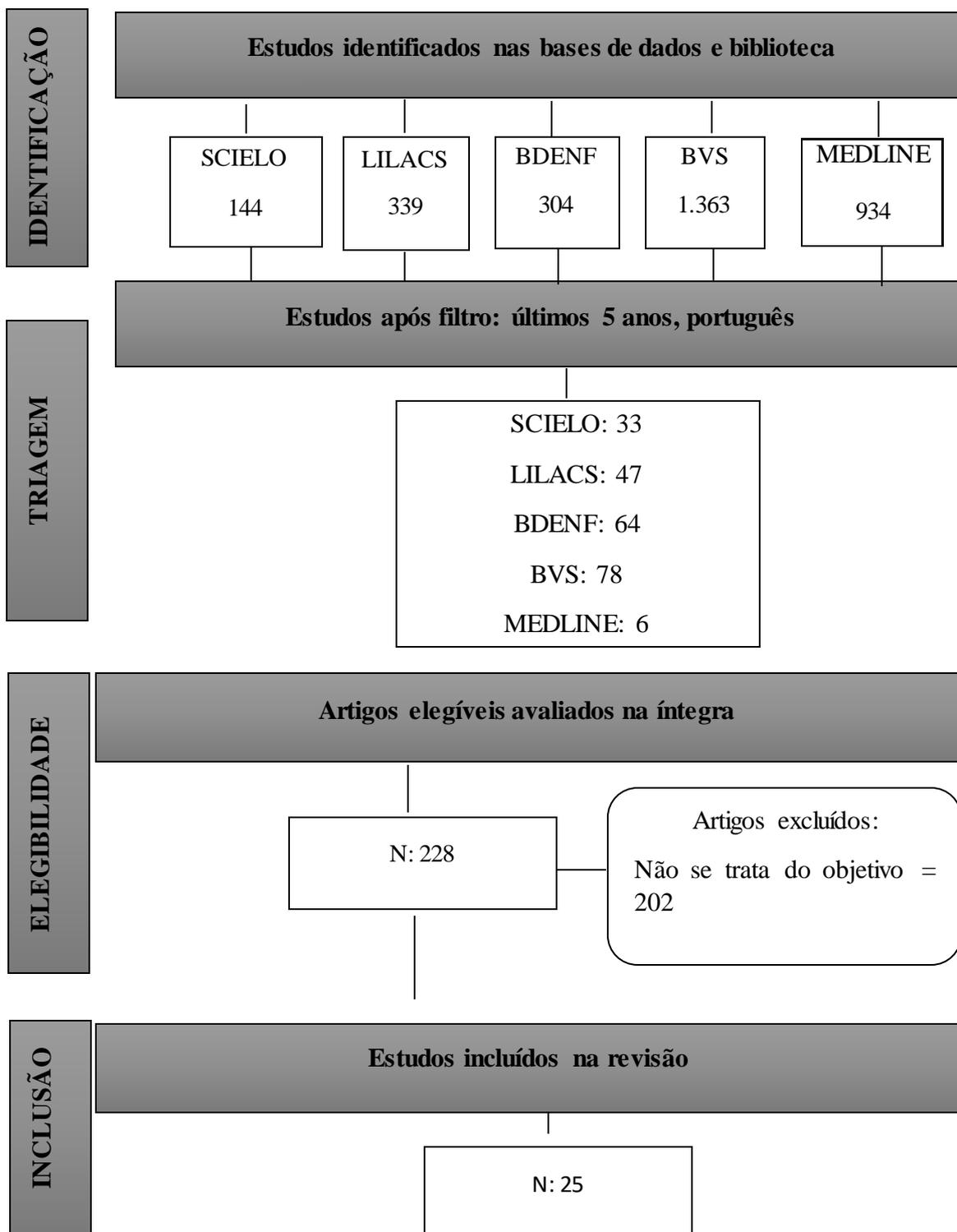
<b>Itens da Estratégia</b>	<b>Componentes</b>	<b>Descritores de Assunto</b>
<i>Population</i>	Criança hospitalizada	Criança hospitalizada
<i>Variable</i>	Assistência de Enfermagem	Cuidados de enfermagem
<i>Outcomes</i>	Analisar a assistência humanizada de enfermagem à criança hospitalizada	Humanização do atendimento

**Fonte:** Dados da pesquisa

Foram estabelecidos como critérios de inclusão trabalhos publicados na íntegra, disponíveis nos idiomas português, que abordam a assistência de enfermagem à criança hospitalizada, no recorte temporal de publicação de 2003 a 2021. E foram excluídos trabalhos duplicados e do tipo relatos de experiência, resenhas, revisão e resumos em anais de eventos.

Os cruzamentos foram realizados em língua portuguesa, com o uso do operador booleano AND. Para notabilizar o processo de busca e seleção do estudo em questão, foi utilizado o Instrumento *Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009).

**FIGURA A:** Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Icó, Ceará, Brasil, 2022.



Foi processada uma classificação dos Níveis de Evidência (NE) dos materiais que compreendem a amostra em seis níveis de distribuição. Primeiro nível: corresponde às evidências subsequentes da meta-análise de diversas pesquisas clínicas controladas e randomizadas; segundo nível: relaciona-se as evidências resultantes de pesquisas individuais em estudos individuais com delimitação experimental; terceiro nível: retrata as evidências baseadas em pesquisas quase-experimentais; quarto nível: está referente às evidências de investigações descritivas ou não-experimentais de caráter qualitativo; quinto nível: alcança as evidências obtidas através de relatos de experiência ou de casos; sexto nível: corresponde às evidências que têm como fundamento teorias, afirmações e ideias de especialistas no assunto pesquisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A categorização dos estudos dessa pesquisa ocorreu por meio da condensação dos resultados através de uma tabela, para sintetizar as informações. Nessa tabela deve conter aspectos particulares dos materiais selecionados, tais como: Codificação do Artigo; Título; Ano de publicação; Método; Tipo de Estudo e Resultados, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Logo após foi discutida com a literatura atual.

## **RESULTADOS**

Os resultados dos trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, fundamentados pela temática “assistência humanizada de enfermagem à criança hospitalizada”, foram apresentados em 1 Quadro, o qual descreve as características de publicação, como código, título, autores e ano, base de dados, país de publicação.

**Quadro 1** - Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados, Icó, Ceará, Brasil, 2022.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Base de dados</b>	<b>País de publicação</b>
A1	A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: Pesquisa convergente assistencial.	Claus et al, 2020.	Scielo	Brasil
A2	Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: Contribuição para enfermagem pediátrica.	Santos et al, 2019.	Scielo	Brasil
A3	Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de criança no hospital: Percepção da família.	Aranha et al, 2020.	Scielo	Brasil
A4	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico.	Barroso et al, 2019.	Scielo	Brasil
A5	A criança hospitalizada e a ludicidade.	Alves et al, 2019.	Scielo	Brasil
A6	As concepções da equipe de enfermagem frente à família da criança hospitalizada.	Macedo et al, 2017.	Scielo	Brasil
A7	Enfermagem pediátrica e o relacionamento em familiares.	Teixeira et al, 2017.	Lilacs	Brasil
A8	O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros.	Silva et al. 2021.	Lilacs	Brasil
A9	Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem.	Sá et al, 2021.	Lilacs	Brasil
A10	Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa.	Costa et al, 2021..	Lilacs	Brasil
A11	Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil.	Canêz et al, 2021.	Lilacs	Brasil
A12	O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização.	Silva et al,2020.	Lilacs	Brasil
A13	Experiências de mães durante a internação hospitalar de seus filhos.	Lima et al, 2019.	Lilacs	Brasil
A14	A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada no olhar materno.	Santos et al, 2021.	Lilacs	Brasil

A15	O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica	Esteves et al, 2021.	BDENF	Brasil
A16	Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados.	Ferreira et al, 2019.	BDENF	Brasil
A17	A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica.	Silva et al, 2019.	BDENF	Brasil
A18	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.	Paula et al, 2019.	BDENF	Brasil
A19	O Brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após visita hospitalar.	Melo; Pedroso; Garcia, 2019.	BDENF	Brasil
A20	Importância da visita à criança em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica: opinião dos acompanhantes.	Nascimento; Silva, 2017.	BDENF	Brasil
A21	Criança hospitalizada e equipe de enfermagem: opinião de acompanhantes.	Gonçalves et al, 2017.	BDENF	Brasil
A22	Percepção dos acompanhantes das crianças acerca do brinquedo terapêutico.	Silva et al, 2018.	BDENF	Brasil
A23	A percepção do acompanhante sobre o atendimento humanizado em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.	Villa et al, 2017.	BDENF	Brasil
A24	Visita à criança hospitalizada em Terapia Intensiva: Vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático.	Pedroso; Garcia; Melo, 2021.	BVS	Brasil
A25	Percepção da equipe de enfermagem sobre a abordagem lúdica à criança hospitalizada.	Falke; Milbrath; Freitag, 2017.	BVS	Brasil

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Os principais objetivos dos estudos foram: analisar a assistência humanizada de enfermagem à criança hospitalizada, compreender o uso do lúdico e do brinquedo terapêutico, verificar o comportamento das crianças através dessas técnicas, descrever o conhecimento dos profissionais e a opinião da família sobre o uso das práticas lúdicas com a criança hospitalizada.

## **DISCUSSÕES**

### ***Utilização do brinquedo terapêutico durante a hospitalização da criança***

A utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança vem ganhando cada vez mais espaço, pois reforça o brincar como uma necessidade da infância, independente da criança estar doente ou não. Dessa forma, o brincar atua possibilitando o desenvolvimento saudável e favorecendo o relacionamento com outras pessoas, colaborando como que dissertou Aranha et al., (2020) em pesquisa fenomenológica realizada com 12 famílias de crianças de quatro a nove anos, recém-admitidas em um hospital público e de ensino, no interior do Estado de São Paulo, no período de outubro a dezembro de 2016. O enfermeiro utiliza o BT como estratégia para facilitar sua aproximação com a criança, fortalecendo o vínculo, a relação de confiança e a empatia. Além, de possibilitar uma maior compreensão por parte da equipe de enfermagem, qualificando e ampliando a assistência pediátrica, contribuindo com Barroso et al., (2019) em um estudo com abordagem qualitativa, realizado nos setores pediátricos de Enfermagem, Cirurgia e Terapia Intensiva de um hospital universitário do Rio de Janeiro, com sete crianças entre quatro e 11 anos de idade.

Canêz et al., (2020) em estudo de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa realizada com 18 profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade pediátrica de um Hospital Escola do sul do Brasil, explica que o BT auxilia a criança no entendimento das situações vivenciadas no hospital que lhe apresenta ameaça, possibilitando a compreensão dos procedimentos. O uso do BT transmite também maior confiança no profissional de saúde, favorecendo a colaboração da criança em procedimentos mais invasivos, como a punção venosa.

Além de ser uma necessidade da infância, o brincar favorece no desenvolvimento da saúde física, intelectual e emocional. Essa estratégia lúdica proporciona a melhora da socialização, do aprendizado e da autoestima da criança e não deve ser interrompida durante o processo de adoecimento e hospitalização, assistido por Silva et al., (2021) em estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 10 enfermeiros que atuam em um hospital público infantil no norte de Santa Catarina.

Dessa forma, faz-se necessário investir na ludoterapia, pois a brincadeira proporciona um meio de expandir e praticar as habilidades das crianças, fazendo com que a partir daí elas reproduzam experiências e as assimilem em novas percepções e relações, ajudando a compreender melhor o que vivem.

Estudos comprovam que as emoções positivas podem favorecer a produção de feitos benéficos para melhoria da saúde e consideram o bom humor e a risoterapia como modeladores de situações estressantes e dolorosas, podendo reabilitar o débito cardíaco, a percepção de dor e desconforto, além de melhorar o sistema imunológico. Por isso, o ato de brincar vem contribuindo para o fortalecimento de laços afetivos entre a criança e os profissionais e facilitando a prática do cuidar, colaborando com Rolim et al., (2017).

Sendo assim, admite-se que a ludoterapia deve estar no planejamento da assistência de enfermagem à criança, principalmente no contexto hospitalar, no qual ela é submetida a procedimentos dolorosos e traumatizantes que, no entanto, podem melhorar sua condição física.

### ***O papel da família durante a hospitalização infantil***

Segundo Teixeira et al., (2017) em estudo realizado em dois hospitais no município de Volta Redonda (RJ), a família da criança deve ser inserida no contexto da sua internação, levando em conta seus direitos e deveres no ambiente hospitalar e na função de acompanhante, servindo de elo entre a equipe de enfermagem e a criança hospitalizada. Durante a internação pediátrica, para se prestar um cuidado integral à criança, é imprescindível voltar-se para as necessidades da família, criando, assim, uma proposta de cuidado centrado na criança-família.

Nota-se que na medida em que as informações sobre a saúde da criança e os procedimentos necessários são disponibilizadas e esclarecidas aos pais, eles ficam mais

tranquilos e se tornam capazes de vencer a experiência da hospitalização, ficando mais próximo das crianças e questionando mais a respeito de doenças e procedimentos.

De acordo com Nascimento e Silva, (2017) em estudo qualitativo com 21 acompanhantes de crianças internadas, demonstra-se que ter a família junto à criança durante o período de hospitalização facilita o processo de aceitação dessa condição, diminuindo o sentimento de abandono, medo, tristeza e angústia que a criança possa vir a sentir. É esse acompanhante que ela vai enxergar como fonte de carinho e segurança, portanto, sua importância deve ser reconhecida pela equipe de saúde que ali atua.

Para tornar esse ambiente mais acolhedor e menos agressivo, deve-se entender que cada família tem uma história e dinâmica própria que precisa ser reconhecida, respeitada e valorizada, tornando-se fundamental que os profissionais da equipe de enfermagem ofereçam um cuidado terapêutico humanizado a essa família, tornando-a participante do processo de cuidado.

Evidencia-se também que estimular crianças a visitarem seus entes queridos em unidades hospitalares e dar suporte às famílias é papel da enfermagem, fortalecendo e mantendo-as unidas para enfrentar as adversidades impostas pelas patologias e pela hospitalização, sem que tenham que excluir ou mentir para as crianças, pois elas são capazes de compreender situações adversas, desde que a linguagem seja adequada para sua faixa etária, cooperando com Melo, Pedroso e Garcia, (2019) em estudo qualitativo de abordagem fenomenológica, à luz da Teoria do Amadurecimento, com oito irmãos de crianças hospitalizadas, idades entre os 3 aos 10 anos.

Dessa forma, faz-se necessário que a enfermagem interfira nesse processo de maneira positiva, estimulando a família, pois os pais conhecem o comportamento e os hábitos da criança. Assim, a atenção, os comentários e suas preocupações servem como guia para melhor entender o comportamento infantil, bem como para concretizar alianças com os pais visando o atendimento das necessidades da criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos estudos, conclui-se que a assistência de enfermagem durante a hospitalização infantil envolve a elaboração e utilização do brinquedo terapêutico, o lúdico como recurso terapêutico à criança hospitalizada, o uso do brincar na

hospitalização, a enfermagem e a família, a participação das mães durante a internação, além do papel da equipe frente às práticas lúdicas. Portanto, é notória a participação da equipe de enfermagem nesse processo, sendo importante salientar a necessidade de uma enfermagem mais atuante, através de uma atenção voltada às crianças e à sua família, identificando os fatores que as afligem e podendo ser uma aliada favorável nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, B. F. et al. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

BARBOSA, T. S.; TAVARES, S. A família e o processo de hospitalização infantil. **Revista Congrega, São Paulo**, v. 1, n. 1, p. 24-43, 2017.

BARROSO, M. C. C. S. et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1- 16, 2020.

CANÊZ, J. B. et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

CARDOSO, J. S.; FARIA, A. K. S. A terapia do riso como instrumento de humanização no setor pediátrico. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 41, p. 162-169, 2018.

FALKE, A. C. S.; MILBRATH, V. M.; FREITAG, V. L. Estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem à criança hospitalizada. **Revista Contexto & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 34, p. 9-14, 2018.

FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 20, n. 1, p. 1-6, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MELO, L. D. L., PEDROSO, G. E. R., GARCIA, A. P. R. F. O brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após visita hospitalar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019.

MOHER, D. et al. Reimpressão - Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. **Revista Physical therapy & Rehabilitation Journal**, Estados Unidos, v. 89, n. 9, p. 873-880, 2009.

SILVA, D. O. et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484-3491, 2018.

SILVA, J. D. A. et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 365-371, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, M. D. Á. P. et al. Enfermagem pediátrica e o relacionamento com familiares. **Saúde e pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 119-125, 2017.

### COMO CITAR

COSTA, Larisse Fernandes da. et al. ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, v.5, n.3, 2022.